

O VERBO ESTÁ NO MEIO DE NÓS:

CRISTO SE REVELA NA PALAVRA,
NA EUCARISTIA E NA VIDA

O sentido da criação se revela em Cristo,
presente no cotidiano da fé

♦ Cíntia Lopes ♦

Imagem: Gabriel Manjarres / Pixels

A afirmação de que Jesus é o Verbo de Deus ocupa um lugar central na teologia cristã. Mais do que um título ou uma imagem poética, a expressão revela a identidade profunda de Cristo e sua relação com Deus, com a criação e com toda a humanidade. Jesus Cristo é apresentado pela fé cristã como o Verbo de Deus, aquele por meio de quem todas as coisas foram criadas e no qual a existência encontra seu sentido. No prólogo do Evangelho de São João, essa verdade é anunciada de forma solene: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (1,1).

Para compreender o significado dessa expressão é preciso voltar ao termo original utilizado pelo evangelista. O português “Verbo” traduz a palavra grega “*Lógos*” (λόγος), que pode significar “palavra”, “discurso”, “razão” ou “princípio inteligível”. Segundo Lino Rampazzo, professor nos cursos de Filosofia e de Teologia da Faculdade Canção Nova, de Cachoeira Paulista (SP), São João utiliza esse termo para comunicar uma realidade profunda: “Deus não é silencioso nem fechado em si mesmo. Deus se exprime eternamente em sua Palavra. Essa Palavra eterna é uma Pessoa: o Filho”.

Nascido em Padova, na Itália, e atualmente residente na cidade de Aparecida, em São Paulo, Rampazzo dedica-se ao ensino da Filosofia e da Teologia. Para ele, compreender Jesus como o Verbo é reconhecer que, em Cristo, Deus se comunica plenamente com a humanidade. Não é por acaso que São João escolhe apresentar Jesus como o Verbo logo nas primeiras palavras de seu Evangelho. O objetivo é revelar a identidade mais profunda de Cristo. “Para João, Jesus não é simplesmente um mestre, profeta ou enviado de Deus: ele é o Filho eterno de Deus que entrou na história humana”, explica o professor. Se Cristo é o Verbo eterno por meio do qual tudo foi criado, então Ele não é apenas alguém que aparece posteriormente na história para dar uma orientação moral ao homem. Ele está na própria origem, no fundamento e no destino de toda a criação.

O prólogo de João, presente nos versículos de 1 a 18 do primeiro capítulo, funciona, assim, como uma chave de leitura para todo o Evangelho. Antes mesmo de narrar os sinais realizados por Jesus ou seus encontros com as pessoas, o evangelista aponta

para sua origem eterna: Cristo existe antes de todas as coisas e, ao mesmo tempo, entra concretamente na história humana. Essa dimensão alcança seu ponto decisivo na afirmação “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). O Deus que se comunica não permanece distante. O Verbo eterno assume a condição humana e passa a habitar no meio dos homens.

A identidade de Jesus como Verbo também está diretamente ligada ao sentido da criação. O Evangelho de João afirma: “Tudo foi feito por meio dele, e sem Ele nada foi feito” (1,3).

Se tudo foi criado por meio do Verbo, a existência não é apresentada pela visão cristã como uma realidade sem origem ou finalidade. A criação possui seu fundamento no *Lógos*, na sabedoria e na Palavra eterna de Deus. São Paulo expressa uma compreensão semelhante ao escrever “Tudo foi criado por meio dele e para Ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste” (Cl 1,16-17).

Reconhecer Cristo como Verbo é também constatar que existe uma inteligibilidade e uma finalidade na realidade criada. Nele, a existência humana pode encontrar seu sentido mais profundo. A proximidade entre Cristo e a Palavra de Deus presente nas Sagra-



Imagem: Arquivo Pessoal

Lino Rampazzo.

das Escrituras pode gerar dúvidas, por isso, professor Rampazzo faz uma distinção teológica importante: “Jesus Cristo é o Verbo de Deus em sentido próprio e pessoal; a Sagrada Escritura é a Palavra de Deus em sentido derivado, porque testemunha e comunica por escrito a Palavra eterna”. Em outras palavras, “Jesus é o Verbo; a Escritura é a palavra que testemunha o Verbo”.

O Verbo não é, portanto, um livro, uma frase ou simplesmente uma mensagem religiosa. O Verbo é uma Pessoa divina: o Filho eterno, Jesus Cristo. A Escritura, por sua vez, contém a Palavra de Deus expressa em palavras humanas e inspiradas pelo Espírito Santo.

Essa compreensão também ilumina a maneira como os cristãos são chamados a se aproximar da Escritura. Ler a Bíblia não significa apenas buscar informações históricas ou ensinamentos morais, mas deixar-se conduzir ao encontro com aquele de quem ela dá testemunho. A presença de Cristo não pertence apenas ao passado: para a fé católica, o Verbo que se fez carne continua a encontrar-se com seu povo de maneira especial na Eucaristia. “A Eucaristia torna presente, de modo sacramental, o próprio Jesus Cristo, o Verbo que se fez carne”, afirma Rampazzo. Por isso, existe uma relação profunda entre Verbo, Escritura e Eucaristia. O mesmo Cristo anunciado pelas Escrituras e encarnado na história é aquele que se faz presente no Sacramento. “Quando recebemos a Eucaristia, temos sacramentalmente o próprio Cristo, seu corpo, seu sangue, sua alma e sua divindade”, ressalta o professor.

Assim, a frase “o Verbo está no meio de nós” ganha uma dimensão concreta na vida da Igreja. Aquele que entrou na história humana permanece presente e se oferece como alimento espiritual ao seu povo. A presença dele também pode ser reconhecida na convivência com os outros. Jesus estabelece essa relação de maneira profunda ao identificar-se com aqueles que sofrem e necessitam de ajuda: “Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40). Para Rampazzo, essa afirmação revela algo que vai além de um simples convite à solidariedade. “Jesus não diz simplesmente que devemos ajudar os necessitados por amor a ele. Ele afirma algo ainda maior: ‘Foi a mim que o fizestes’”.

O encontro com Deus não se limita aos momentos celebrativos ou aos espaços de oração. Ele também se manifesta no cuidado, na fraternidade e na disposição de reconhecer a dignidade de quem está ao nosso lado, especialmente dos mais vulneráveis. Essa perspectiva desafia os cristãos a perceberem que a fé possui consequências concretas. Encontrar o Verbo significa também aprender a enxergar o próximo com um olhar renovado pela caridade.

Se Deus se exprime em sua Palavra eterna, a oração se torna um espaço privilegiado para escutar e responder a essa comunicação. Para o professor Lino Rampazzo, rezar não significa apenas falar com Deus, mas também aprender a escutá-lo: “A oração cria em nós um espaço de silêncio, abertura e comunhão no qual podemos acolher aquilo que Deus nos revela”, explica.



Imagem: Nguyễn Tiến Thịnh / Pexels

Entre as práticas que favorecem essa escuta está a *lectio divina*, método de oração e leitura orante da Sagrada Escritura fundamental no encontro com o Verbo. A *lectio divina* permite aproximar-se da Bíblia não apenas como um documento histórico ou literário, mas como um lugar de escuta da Palavra que conduz ao próprio Cristo. O professor resume esse percurso em uma sequência: “Verbo → Escritura → *lectio divina* → oração → encontro com Cristo → transformação da vida”. A Escritura se torna, dessa forma, caminho de encontro, escuta e transformação. A Palavra lida na fé conduz ao Verbo que lhe dá plenitude.

No mundo contemporâneo, marcado pelo imediatismo, excesso de informações, redes sociais e todos outros artifícios que contribuem para distrações e falta de foco, reconhecer que “o Verbo está no meio de nós” pode exigir uma atenção ainda maior. Para Rampazzo, Cristo continua presente, atuante e próximo, embora sua presença muitas vezes seja discreta e exija um olhar educado pela fé: “... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós”.

O termo “habitou”, segundo o professor, possui uma riqueza especial. O Verbo não visitou simplesmente a humanidade, mas entrou verdadeiramente na história. Em Jesus Cristo, Deus assumiu a condição humana e conheceu as experiências que fazem parte da vida: o trabalho, a amizade, a alegria, o sofrimento e a morte, por isso, a fé cristã não busca Deus somente “fora” do mundo, ela reconhece que Deus entrou na história e permanece próximo da humanidade.

A diferença está na capacidade de cultivar a atenção. “A distração dispersa, mas a atenção recolhe. E a fé necessita desse olhar atento”, diz o professor. Reconhecer Jesus como o Verbo de Deus é contemplar Cristo como aquele que revela plenamente Deus e, ao mesmo tempo, ilumina o sentido de toda a realidade. Por meio dele tudo foi criado.

De forma mais concreta, o Verbo pode ser encontrado na escuta das Sagradas Escrituras, na presença eucarística, no encontro com os irmãos e na oração que abre o coração ao diálogo com Deus. Não à toa o Verbo anuncia sua presença no silêncio da oração, na Palavra proclamada, no altar, no rosto do próximo e nas situações ordinárias da vida. O Verbo está sempre entre nós! ●

Imagem: Israel Torres / Pexels